



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JAYANNE JOSLAYNE FERREIRA DE ARAÚJO

**A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLOGICA EM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES QUE SOFRERAM ABUSO SEXUAL**

Juazeiro do Norte
2019

JAYANNE JOSLAYNE FERREIRA DE ARAÚJO

**A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES QUE SOFRERAM ABUSO SEXUAL**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Psicologia do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, como
requisito para a obtenção do grau de
bacharelado em Psicologia.

Orientador: Jéssica Queiroga de Oliveira.

Juazeiro do Norte
2019

JAYANNE JOSLAYNE FERREIRA DE ARAUJO

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM ABUSO SEXUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 06 / 12 / 19

BANCA EXAMINADORA


JESSICA QUEIROGA DE OLIVEIRA
Orientador(a)


CICERA JAQUELINE SOBREIRA ANDRIOLA
Avaliador(a)


LUCAS OLIVEIRA TEOTÔNIO
Avaliador(a)

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM ABUSO SEXUAL

Jayanne Joslayne Ferreira de Araújo¹
Jéssica Queiroga de Oliveira²

RESUMO

A avaliação psicológica é um processo utilizado para a coleta de dados e informações pessoais a fim de obter resultados sobre determinada questão. Este estudo busca identificar a importância da avaliação psicológica em crianças e adolescentes que sofreram abuso sexual, bem como detectar os efeitos da testagem quando aplicada e ainda, avaliar se o abuso sexual é mais frequente em homens ou mulheres e quais os instrumentos da avaliação psicológica mais utilizada nesses casos. A metodologia do trabalho se deu através de plataformas online, como o Scielo e Pepsic, onde o critério de seleção foram artigos publicados nos últimos vinte anos. Através dos resultados obtidos foi visto que a Avaliação Psicológica surge como fomentador para análise de crianças e adolescentes frente a uma violência sexual. Desta forma o trabalho apresenta os prejuízos da psique das crianças e adolescentes, visto que, ansiedade e depressão são os transtornos comuns mais identificado pós-trauma, bem como uma das principais consequências psicológicas é o Transtorno do Estresse Pós-Traumático. Nota-se ainda que o pós-trauma o indivíduo desenvolve um quadro introversão e extroversão, sendo que alguns sujeitos sucedem a serem mais introvertido assim causando quadros de isolamento social e recuo de emoções, outros indivíduos expressam a extroversão aflorando suas emoções logo sendo mais ativos, a pesquisa apresenta que esses fatos pós-traumáticos é universal para ambos os gêneros não havendo uma predominância. Estes resultados apontam a importância da utilização da avaliação psicológica para dar suporte ao sujeito que sofreu abuso sexual e com isso, proporcionar uma qualidade de vida à vítima.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Abuso Sexual. Violência Sexual. Testagem Psicológica. Consequência Psicológica.

ABSTRACT

Psychological assessment is a process used to collect personal data and information in order to obtain results on a particular issue. This study seeks to identify the importance of psychological assessment in children and adolescents who have been sexually abused, to detect the effects of testing when applied, and to assess whether sexual abuse is more frequent in men or women and which psychological assessment tools are most appropriate. used in such cases. The methodology of the work was through online platforms, such as Scielo and Pepsic, where the selection criteria were articles published in the last twenty years. Through the results obtained it was seen that the Psychological Assessment emerges as a driver for analysis of children and adolescents in the face of sexual violence, whose researcher addresses the stages of testing practice in which will analyze how sexual abuse infers the subjectivity of the

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: jaay.af@hotmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: jessicaqueiroga@leaosampaio.edu.br

victim. Thus, the paper presents the damage to the psyche of children and adolescents, as anxiety and depression are the most commonly identified post-trauma disorders, and one of the main psychological consequences is Posttraumatic Stress Disorder. It is also noted that after the trauma the individual develops an introversion and extroversion picture, and some subjects succeed to be more introvert thus causing pictures of social isolation and retreat of emotions, other individuals express extroversion outlining their emotions soon being more active, the research shows that these posttraumatic facts are universal for both genders and there is no predominance. These results highlight the importance of using psychological assessment to support the subject who has been sexually abused and thereby provide a quality of life for the victim.

Keywords: Psychological evaluation. Sexual abuse. Sexual violence. Psychological testing. Psychological consequence.

1 INTRODUÇÃO

O abuso sexual pode ser entendido como um ato de violência sexual onde as vítimas podem ser crianças, adolescentes e até mesmo idosos, visto que o agressor se apropria da vulnerabilidade da vítima de forma a manipular sexualmente (VERAS, 2010). Portanto pode ser considerada uma das violências mais impactante na vida dos sujeitos, visto que, os danos causados deixam marcas físicas como também psicológicas. Em muitos casos, essas crianças e adolescentes preferem se calar, a falar do abuso sofrido, pois, envolve muito mais que uma violência sexual, não podendo descartar que na maioria das vezes as vítimas sofrem ameaças do abusador.

As marcas deixadas fisicamente e psicologicamente causadas pelo abuso sexual podem implicar no desenvolvimento das vítimas, sabendo-se que o abuso desencadeia duas vias, a introversão e extroversão. Estando relacionado com os sintomas externalizantes com comportamentos agressivos e internalizantes com comportamentos de isolamento, depressão, entre outros (SCHAEFER et al., 2018). As decorrências dos abusos vão desde as mais simples até as mais graves, havendo implicações sociais e emocionais.

O abuso, geralmente se dá através de envolvimento da criança ou adolescente com o sujeito no nível mais avançado no seu desenvolvimento psicosexual. Sabendo-se que, o abuso não é somente o ato sexual, sem ter que haver necessariamente a penetração e sim, carícias em partes íntimas da vítima, de qualquer forma se incluindo a interação sem o contato físico (KRINDGES; HABIGZANG; 2018).

Os estudos acerca do abuso sexual são de grande relevância, pois, vem se tornando um dos problemas mais agravantes na saúde pública, existindo diversas matérias de pesquisas nesse contexto, tendo como um dos grandes aliados à avaliação psicológica.

A avaliação psicológica é uma das áreas a ser trabalhada na Psicologia, podendo ser entendida de uma forma ampla e geral, um processo de investigação, onde será avaliada questões pessoais dos avaliados, sabendo-se que, serão levantados dados a serem confiáveis. A avaliação psicológica com método investigativo, ajuda no levantamento de dados para um melhor resultando, sendo utilizado para diversas funções, mas falando especificamente no abuso sexual, é de suma importância a utilização desse instrumento nesses casos (BENDER, 2015).

Quais respostas irei obter utilizando publicações já existentes sobre a importância da avaliação psicológica em crianças e adolescentes que sofreram abuso sexual?

Espera-se que com os documentos já publicados seja possível identificar as causas deixadas nas vítimas e entender seus sentimentos acerca do abuso ocorrido, tendo como objetivo analisar a importância da avaliação psicológica em crianças e adolescentes que sofreram abuso sexual, detectar os efeitos da testagem, quando aplicada, avaliar se o abuso sexual é mais frequente em homens ou mulheres e quais os instrumentos da avaliação psicológica mais utilizada em casos de abuso sexual.

Com a justificativa de que o abuso sexual é considerado uma das violências mais impactante na vida dos adolescentes, visto que, os danos causados deixam marcas físicas como também psicológicas. Em muitos casos, esses adolescentes preferem se calar, a falar do abuso sofrido. Com isso, torna-se relevante a utilização e aplicação do instrumento de avaliação psicológica nos adolescentes em questão, com o intuito de entender seus sentimentos em torno do abuso ocorrido.

2 METODOLOGIA

Utilizando o método de pesquisa bibliográfica para a elaboração desse trabalho. Assim sendo, “desenvolvida com base em material já elaborado” (Gil, 2002, p. 44), aplicando o uso de matérias publicados nos últimos vinte anos no período de 1999 a 2019, com base em livros, plataformas on-line como: Scielo e Pepsic. Sendo

selecionados os descritores: Avaliação Psicológica, Abuso Sexual, Violência Sexual, Testagem Psicológica e Consequência Psicológica.

3 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A avaliação psicológica é uma das áreas da Psicologia que ajuda no auxílio de coletar dados e informações do analisando, segundo o Conselho Federal de Psicologia (2008) “a avaliação psicológica é um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área do conhecimento, requer metodologias específicas”.

A avaliação psicológica visto como um método de manuseamento para a criação de instrumentos e técnicas para ser utilizada a fim de coletar e interpretar dados dos avaliados, que nos permite entender diversos aspectos no comportamento do sujeito, vista como uma das disciplinas prioritárias para os estudos de Psicologia (SOUZA, 2017).

De qualquer forma a avaliação psicológica é definida como uma forma de coletar e incluir os dados com o intuito de fazer uma avaliação psicológica, que se precisa de seus instrumentos para um resultado mais eficaz com o objetivo de solucionar um problema ou tomada de decisão (STURMAN; SWERDLIK; COHEN, 2014).

É importante destacar que a avaliação psicológica atua com base no âmbito onde se encontra a presença de todo e qualquer ser vivo e com isso torna-se relevante que seja utilizada em diversas áreas de atuação (SILVA; BOTOMÉ; 2003).

Segundo Silva e Botomé (2003, p.1): “[...] O desconhecimento disso faz com que muitos profissionais não percebam muitas das várias possibilidades de atuação existentes no campo da avaliação psicológica [...]”.

Os dados e informações a serem colhidos ajudarão no desenvolvimento da avaliação psicológica, portanto, é importante que haja atenção e cuidado por parte do profissional da Psicologia, pois, esses resultados podem causar efeitos sobre as pessoas e sociedade (CFP, 2018).

O processo de avaliação psicológica é somente utilizado por profissionais capacitados da área e assim como toda profissão, a avaliação psicológica requer os cuidados éticos, onde se precisa ser repassado para o avaliado os requisitos da avaliação, informando de uma forma clara o objetivo da testagem, utilizando termo de

consentimento, sendo proibida a utilização de aparelhos eletrônicos graváveis (CFP, 2018).

A avaliação sendo um processo utilizado para coletar e interpretar dados, solicita que o profissional tenha cuidados e atenção na hora da aplicação, pois o mesmo deve responsabilizar-se de tudo que acontece no decorrer da aplicação, e é de suma importância que haja um passo a ser seguido na hora da avaliação, segundo a Cartilha do Conselho Federal de Psicologia (2018) é importante seguir o passo a passo para atingir os possíveis resultados mais fidedignos.

Portanto, é de suma importância que o profissional da psicologia busque entender o intuito de estar fazendo a avaliação psicológica, o que enfatiza nesse processo, com todo esse levantamento de informações é possível a escolha de instrumentos, dando seguimento para uma avaliação bem aplicada e de forma correta, é considerado que haja a coleta de dados através de entrevista, observações, como o psicólogo preferir, então no decorrer da coleta de dados é possível o levantamento de hipóteses, contudo, fica mais acessível a aplicação da testagem, onde por sua vez a uma diferenciação da avaliação psicológica e teste psicológico (CFP, 2013).

Conseqüentemente é importante destacar que dentro da avaliação psicológica á também a avaliação no âmbito forense, que por sua vez a solicitação é feita através de um juiz ou agente judicial. A avaliação pericial é aplicada da mesma forma que a avaliação psicológica em clínica, através de instrumentos tais como anamnese, técnicas e testagem psicológica, sendo empregada no contexto pericial a fim de auxiliar na tomada de decisão judicial (JUNG, 2014).

3.1 TESTE PSICOLÓGICO MAIS UTILIZADO EM CASOS DE ABUSO SEXUAL

Segundo a Cartilha do CFP (2018) a avaliação psicológica é tida por etapas, e umas das etapas é a testagem psicológica, ou seja, uso e aplicação de testes. É de suma importância destacar que existem diversos tipos de teste psicológico a ser utilizado em diferentes demandas, e o que ajudará o Psicólogo na hora da escolha do teste será a coleta de informações.

Portanto, a testagem psicológica pode ser entendida como uma etapa da avaliação psicológica para medir variáveis e que por meio deste é possível colher conteúdo do comportamento das pessoas que passa pelo processo de avaliação com

objetivo de atingir medidas com vinculação a uma capacidade ou um atributo (STURMAN; SWERDLIK; COHEN, 2014).

Ao saber que existem diversos tipos de teste psicológico a serem utilizados para diversas demandas, vale ressaltar que em casos de abuso sexual podem ser utilizados na avaliação psicológica forense como base pericial os testes: Rorschach, Zulliger, HTP e TAT, que irá avaliar a personalidade do analisando (JUNG, 2014).

O Rorschach é um instrumento de investigação que age nas ações de personalidade (SILVIA; COSTA; 2014), que aparece como um dos testes a ser utilizado na avaliação psicológica que busca analisar a subjetividade da realidade experienciada por cada sujeito, relatando também o seu funcionamento mental (TEIXEIRA; MARQUES; 2009).

De acordo com Weiner (2000) *apud* Jung (2014) o Rorschach sendo um teste psicométrico e também projetivo passa a ser um dos mais procurados para avaliação com base pericial, pois, a partir dele pode ser analisada a personalidade do sujeito, tornando-se um teste completo em questões quantitativas e qualitativo.

É de suma importância destacar que o Rorschach é um teste que se apropria de dez pranchas com manchas de tintas, algumas coloridas, outras pretas, cinza e vermelho e, por último, manchas bicolores, em preto e cinza, sendo através delas que o sujeito irá observar e relatar a sua percepção diante a figura a sua frente, onde no decorrer da sua narração pode ser analisada a organização da personalidade de cada sujeito (VENTURA, 2010).

Tanto o teste Rorschach, quanto o teste Zulliger nos fornecem dados no que diz respeito a decisões tomadas quanto a maneiras de o sujeito pensar e sentir. Os dois testes são bastante próximos de acordo com as características de impulso, da atividade proposta, classificações de respostas e análise de conteúdo adquirido (VILLEMOR-AMARAL; PRIMI, 2009).

O teste de Zulliger, como também é conhecido como Teste T foi desenvolvido por H. Zulliger e tem como finalidade reconhecer sujeitos que possuem personalidade patológica e desequilibradas. Permitindo assim a compreensão de aspectos perceptivos e cognitivos, bem como de socialização, afetivos da persona do sujeito, ou seja, o seu funcionamento mental.

O Teste Zulliger é um dos instrumentos que fazem parte dos grupos de testes projetivos, onde o mesmo tem como objetivo gerar conteúdo sobre a personalidade do indivíduo, indicando assim não apenas as dificuldades do mesmo, mas sim suas

potencialidades (FRANCO, 2009). Esse teste é constituído por três lâminas, onde cada uma possui manchas de tinta, sua aplicação se dá em duas etapas: a primeira, conhecida como fase de resposta, onde o indivíduo deverá responder sobre tal pergunta: “com que isso se parece?” Após a visualização realizada pelo mesmo em cada prancha. Já a segunda fase, se intitula fase do inquérito, onde o aplicador irá investigar a mancha e o que a criança pôde elaborar com determinada ideia. Diante disso a coleta dessas informações nos permitem a codificação e interpretação mais verídica das respostas, obtendo assim tantos aspectos quantitativos, como qualitativos.

O HTP (Casa-Árvore-Pessoa: Teste de Personalidade), cujo objetivo maior é verificar a estrutura da personalidade de cada sujeito (JUNG, 2014). Segundo Buck (2003) *apud* Barbosa (2014) o HTP é um teste projetivo que se dá através de desenhos que precisam ser feitos na sequência correta iniciando-se pela casa, em seguida a árvore e por fim o desenho da pessoa faz-se importante destacar que para a elaboração dos desenhos é utilizado folha A4, lápis e borracha.

O HTP também como teste de personalidade, ajuda a analisar a experiência e individualidade de cada sujeito, ou seja, no decorrer de cada desenho, o profissional poderá analisar durante a interpretação de cada gravura, os conflitos internos e externos, visto que, o sujeito consegue projetar informações pessoais em cada desenho feito por si próprio (BARBOSA, 2014).

Já o teste TAT (Teste de Apercepção Temática) é aplicado através de alguns cartões com diversas imagens na cor preta e branca onde o analisando terá que observar cada imagem e em seguida fazer a contação de história fictícia referente à imagem apresentada, por fim, o apresentador aplicará um inquérito a fim de identificar e interpretar a situação trazida pelo analisado (PARADA; BARBIERI; 2011).

Assim como todos os outros testes já citados, o TAT é também um teste projetivo que busca analisar os conflitos da personalidade do sujeito que se dispõe a fazer, passando a identificar também emoções e sentimentos de forma geral (PARADA; BARBIERI; 2011).

É de grande relevância destacar que os testes citados têm parecer favorável e confiável. Por isso faz-se necessário a utilização da avaliação psicológica junto aos instrumentos em também em casos de abuso sexual.

4 ABUSO SEXUAL

Não que seja impossível, mas se tornam bastante complicados estudar sobre o abuso sexual com crianças e adolescentes, pois é de difícil acesso as vítimas que sofrerem esse tipo de violência (MEIRELES; CARVALHO; 2018).

O abuso sexual vem sendo uma das violências mais praticadas nos últimos anos, tendo na maioria das vezes como alvo principal, as crianças e adolescentes por estarem em seu estado mais vulnerável (PEREIRA et al.,2019). Segundo Platt et al. (2016) “uma metanálise com estudos internacionais estimou uma prevalência média de ASI (Abuso Sexual Infantil) de 20,0% para mulheres e 8,0% para homens”.

A violência sexual contra crianças e adolescentes já são consideradas por muitos autores problema de saúde pública, pois esse tipo de violência atinge a vítima deixando marcas psicológicas, atrapalhando também o seu desenvolvimento social (MEIRELES; CARVALHO; 2018).

Não é considerado abuso sexual, somente quando ocorre o ato de penetração, existem várias outras formas, como também, as caricias, segundo World Health Organization [WHO], 2002 *apud* por Schaefer (2018) isso ocorre quando acontece o envolvimento de pessoas num nível mais avançado do seu desenvolvimento psicosssexual, com crianças e/ou adolescente.

O abuso sexual acaba implicado de certa forma no desenvolvimento das vítimas, e na maioria das vezes os sujeitos que sofrem o abuso se calam diante a violência, pois, além do abuso sofrido, sofrem também de ameaças por parte do abusador, sendo de suma importância destacar que o abusador é sempre uma pessoa próxima da família, pode ocorrer também com pessoas da própria família e em situações como essa acaba se tornando maior o número de vítimas que preferem manter em segredo (SCHAEFER, et al., 2018).

De acordo com Coden (2008) *apud* Furlan et al (2011) ao falar de abuso sexual intrafamiliar é falar das pessoas do convívio próximo, pessoas que tem contato direto com as crianças e adolescentes frequentando o mesmo ambiente, tais como pais e parentes.

É importante destacar que existe o abuso sexual e o estupro, onde na maioria das vezes a sociedade tenha dificuldade de diferenciar, portanto, Furlan et al (2011) traz o estupro como algo que possa ser por meio de força física ou até mesmo sem o contato físico. Segundo Araujo (2004) *apud* por Furlan et al (2011) traz abuso sexual

como uma forma de instigar a vítima a praticar ações sexuais inadequado para a sua fase de desenvolvimento.

Visto que o abuso sexual é algo que deixará marcas na vida das vítimas e a deixa também vulnerável, pois sua história acaba sendo um entrelaço entre corpo, olhar e moral sendo de suma importância buscar entender os sentimentos das crianças e adolescentes diante o abuso sofrido, e com isso, a avaliação psicológica pode ajudar a compreender (MEIRELES; CARVALHO; 2018).

Segundo Silvia, Pinto e Milani (2016) é importante que haja um diálogo sobre orientação sexual ainda na infância, pois torna-se mais fácil identificar quando a algum tipo de violência sexual, facilitando de certa forma para que as vítimas de abuso sexual possam comunicar sobre o ato com pessoas da sua confiança.

4.1 PERFIL DO ABUSADOR

Segundo Silvia, Pinto e Milani (2016) ao se tratar do perfil do agressor é de suma importância relata que o reconhecimento do mesmo é de grande relevância para a sociedade no geral, em razão de que com a identificação do abusador faça com que as pessoas fiquem mais atentas a tomar medidas preventivas, visto que em casos de abuso prioriza a vítima.

Alguns estudos feitos por Finkelhor et al., (1990) *apud* Pechorro, Poiares e Vieira (2008) geralmente os indivíduos que comentem o ato do abuso sexual são taxados como pessoa psicologicamente doentes que utilizando do seu nível psicosexual mais elevando sobre crianças e adolescentes ainda em seu desenvolvimento psicosexual.

Mas segundo Mohr, Turner e Jerry (1964) *apud* Pechorro, Poiares e Vieira (2008) foram feitas algumas análises com abusadores e concluíram que raramente esses indivíduos tinham problemas psicóticos, onde o seu nível de escolaridade e vida profissional não era algo a se dizer precário, havendo sim na maioria das vezes alterações de humor e personalidade.

Porém, de certa forma é importante destacar que os agressores têm características falhas no social, moral e psicológica, em razão de que se dar por meio da infância traumática, onde finda dificultando a interação com o mundo externo e ocasionando a complexidade acerca dos sentimentos existente para consigo mesmo e as vítimas, concluindo assim, que os abusadores na maioria das vezes se encontra

em estado de dependência química, introversão e emocional fragilizado (FURLAN et al., 2011).

Segundo Furlan et al., (2011) ao se falar em infância traumática é importante relatar que abusadores que foram vítimas de maus-tratos na infância e adolescências tendem a repetir e provocar o ato fazendo outras pessoas também de vítimas, e isso geralmente está ligado ao lado da extroversão onde o abusador por sua vez se torna agressivo cometendo o mesmo que sofreu no passado, isto é, quando não se é tratado ainda na infância essas agressões.

4.2 ECA (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE)

É importante destacar que os menores devem ser protegidos e não agredidos foi criada uma lei específica (ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente) que assegure os direitos de toda criança e adolescente, visto que o abuso sexual infantil agride a vítima causando impacto na sua vida e na sua saúde (MEIRELES; CARVALHO; 2018).

De acordo com a Lei Nº 8.069 o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) possui proteção sobre a criança com até 12 anos e adolescente com até 18 anos de idade. Nesse quesito a criança e adolescente usufruem todos os seus direitos e deveres (ECA; 2019).

Meireles e Carvalho (2018) traz que diante a obtenção de proteção à criança e adolescente, foi também firmado a criação do programa que atendendo de serviços especializados com o intuito de prevenir o direito fundamental infantil, dentro desses serviços de atendimento estabelecido pelo ECA está o Conselho Tutelar, CRAS e CREAS.

Ao conselho tutelar são encaminhados os casos com suspeitas ou que já exista a confirmação de maus tratos contra criança e/ou adolescente, o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) presta serviços e programa de proteção social básica as famílias e está localizado em locais de alto índice de vulnerabilidade social, o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) atua com atendimentos prioritários com a faixa etária da primeira infância também com suspeita ou confirmação de violência contra criança e adolescente, porém, violência essa de qualquer natureza (ECA; 2019).

4.3 CONSEQUÊNCIA PSICOLÓGICA

Crianças e Adolescentes passam por violências que são consideradas um problema global que alcança milhares de vítimas de forma silenciosa, dentre elas, a violência sexual que ocasiona marcas ao corpo e mente deixando consequências psicológicas (FLORENTINO; 2015).

O abuso sexual é de toda e qualquer forma uma atividade de interesse sexual com um ou mais adulto para com a criança ou adolescente cujo seu desenvolvimento psicossocial ainda não se encontra no mesmo nível de desenvolvimento psicossocial do agressor que por sua vez também ocorre no âmbito intrafamiliar, que também vindo por outra visão, pode-se dar o nome de incesto (FLORENTINO; 2015).

O incesto pode ser entendido como uma proibição, mas que nem sempre essa proibição seja seguida, em casos de abuso sexual intrafamiliar encontra-se envolvimento de prática sexual entre pessoas que tenha o grau de parentesco, podendo ser entre pais e filhos, irmãos, tios e tias, amigos (JÚNIOR; 2017). Com base nesse relato Florentino (2015) afirma que o abuso sexual que ocorre com mais frequência no nível de deixar grandes consequências prejudiciais às vítimas é o incesto.

Tendo em vista isso vale ressaltar que uma das grandes consequências deixadas na criança e no adolescente provocada pelo abuso sexual é uma ameaça de uma psicopatologia grave que prejudica o desenvolvimento psicológico, afetivo e até mesmo sexual (FLORENTINO; 2015).

É relatado por Furlan et al, (2011) que em casos de abuso sexual envolvendo o sexo feminino, pode-se encontrar na maioria das vezes o (TEPT) – Transtorno de estresse pós-traumático, visando que as consequências deixadas na vida das vítimas após o abuso sexual vêm sempre de forma negativa, fazendo com que ocorra também a dificuldade no desenvolvimento das vítimas, não podendo destacar também a ansiedade e depressão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tinha como intuito buscar compreender a importância da avaliação psicológica em casos de abuso sexual na vida de crianças e adolescentes, visto que, o abuso sexual pode implicar no desenvolvimento das vítimas deixando

marcas traumáticas. No entanto, a avaliação psicológica aparece para colher informações da vítima com o intuito de analisar os conflitos causados pela violência sexual.

Já que muitas vezes a avaliação psicológica passa a ser identificada como um segmento particular da psicologia, onde por sua vez, um de seus pontos principais é a criação de instrumentos e técnicas. Portanto, passa a ser bastante relevante realizar a aplicação em pessoas que sofreram abuso sexual, podendo ser utilizado instrumentos que possam estar avaliando a personalidade, afetividade, sentimentos e expressões.

É importante destacar que com base nas pesquisas utilizada para a elaboração do trabalho, foi possível identificar as principais consequências causada pelo abuso sexual, uma vez que, os mais citados são estresse pós-traumático, ansiedade e depressão, vale salientar que as consequências nesses casos vêm sempre de uma forma negativa, já que as consequências nem sempre são só psicológicas, pois, as marcas deixadas interferem tanto no corpo quanto na mente.

Com base nos objetivos, a importância da avaliação psicológica em crianças e adolescente que sofreram abuso sexual, ajuda a identificar os sentimentos das vítimas frente ao abuso, podendo assim, desenvolver formas de atuar sobre as consequências causadas pelo abuso sexual.

Segundo pesquisas feitas não houve nenhum dado relevante sobre o efeito da testagem quando aplicado, com isso, é importante perceber como a vítima reage durante a aplicação de teste submetido, podemos destacar a importância de pesquisas feitas em cima de estudo de caso em que exista o relato do pesquisador frente a aplicação do teste.

Ao avaliar se o abuso sexual é mais frequente em homens ou mulheres, foi possível observar que as vítimas de abuso sexual infantil são homens e mulheres, porém, o público feminino é ainda o mais afetado, sendo 20,0% para mulheres e 8,0% para homens.

As pesquisas trouxeram que os instrumentos da avaliação psicológica mais utilizada em casos de abuso sexual são o Rorschach, Zulliger, HTP e TAT, visto que, são instrumentos projetivos utilizados para analisar a personalidade.

Contudo, vale ressaltar que o trabalho foi feito em cima de pesquisas já publicadas nos últimos vinte anos, já que em anos mais recentes não foram encontrados tantos artigos que falassem sobre o tempo, pressuponho que por ser um

tema que requer cuidados e atenção, principalmente para as vítimas não serem expostas, porém, é importante que haja mais publicações nesse contexto.

Esse estudo se torna importante, pois contribui com o enriquecimento de novos conceitos e novas perspectivas nas áreas da Avaliação Psicológica e Forense, como também, podendo assim fomentar no trabalho do psicólogo em ambas as áreas, ajudando-o e embasando-o teoricamente.

O estudo demonstra ainda, o interesse da pesquisadora, nessa área, visto que seja a futura área de atuação da mesma, bem como, o público alvo. Contudo, o estudo visou contribuir de forma positiva no contexto da avaliação psicológica e suas contribuições para aplicações em casos de abusos sexual.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Márcia Valéria Sousa. **COLABORAÇÕES DO TESTE HTP PARA INVESTIGAÇÃO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**. Brasília: UNICEUB, 2014. 68 p.

Disponível em: [file:///C:/Users/%20Daiany/Downloads/20917026%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/%20Daiany/Downloads/20917026%20(1).pdf). Acesso em: 13 nov. 2019.

BENDER, Raquel Storck. **Instrumentos de avaliação psicológica em habilidades sociais**. [S. l.]: Revista de Psicologia da IMED, 2015. 11 p. Disponível em: [file:///C:/Users/%20Daiany/Downloads/682-3371-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/%20Daiany/Downloads/682-3371-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 29 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 018/2008**. Brasília, dez. 2008. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/12/resolucao2008_18.pdf. Acesso em: 30 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha Avaliação Psicológica**. Brasília, abr. 2018. Disponível em: <http://satepsi.cfp.org.br/docs/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-09-2018-com-anexo.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha Avaliação Psicológica**. Brasília, nov. 2013. Disponível em: <http://satepsi.cfp.org.br/docs/cartilha.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

ECA. [Constituição (1990)]. **ECA (Estatuto da Criança e Adolescente)**. Porto Alegre: [s. n.], 2018. 16 p. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/mprs/eca_atualizado_mprs_2019.pdf. Acesso em: 29 set. 2019.

FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérghamo. **As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes**. 2012. 6 p. Artigo ([s. n.] - [s. n.], São João del-Rei - MG, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v27n2/1984-0292-fractal-27-2-0139.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

FRANCO, Renata da Rocha Campos. (2009). **Ensaio de convergência entre provas de personalidade**: Zulliger-SC e Pfister (Tese de doutorado não-publicada). Universidade São Francisco, Itatiba. Disponível em: <file:///C:/Users/%20Daiany/Downloads/13-62-3-PB.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019

FURLAN, Fabiano *et al.* **VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: A DIALÉTICA ABUSADOR/ABUSADO E O SISTEMA DE ENFRENTAMENTO**. [S. l.]: Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, 2011. 11 p. v. 7. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/artigos/artigos_vivencias_13/n13_22.pdf. Acesso em: 24 out. 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/%20Daiany/Downloads/GIL-%202002-%20Como%20Elaborar%20Projeto%20de%20Pesquisa.PDF>. Acesso em: 29 set. 2019.

JUNG, Flávia Hermann. **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PERICIAL**: Áreas e Instrumentos. Goiânia-GO: Resvista On-Line IPOG, 2014. 17 p. v. 1. Disponível em: <file:///C:/Users/%20Daiany/Downloads/2837ae3256017b1882e9b4b7862885ce.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

JÚNIOR, Francisco Wilson Nogueira Holanda. **Evitação e proibição do incesto: fatores psicobiológicos e culturais**. 2016. 11 p. Artigo ([s. n.] - [s. n.], Rio Grande de Norte, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v28n2/1678-5177-pusp-28-02-00287.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

KRINDGES, Cris Aline; HABIGZANG, Luísa Fernanda. **Regulação emocional, satisfação sexual e comportamento sexual de risco em mulheres vítimas de abuso sexual na infância**. Campinas: Estud. psicol., 2018. 12 p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v35n3/0103-166X-estpsi-35-3-0321.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

MEIRELES, Livia Viana Gomes; CARVALHO, Thamara Samyram's dos Santos. **O ABUSO SEXUAL INFANTO-JUVENIL EM INTERFACE COM AS REDES DE ENFRENTAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**. 2018. Artigo ([s. n.] - [s. n.], Piauí, 2018. p. 16. Disponível em: [file:///C:/Users/%20Daiany/Downloads/139-566-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/%20Daiany/Downloads/139-566-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 29 set. 2019.

PARADA, Ana Paula; BARBIERI, Valéria. **Reflexões sobre o uso clínico do TAT na contemporaneidade**. Ribeirão Preto: Psico-USF, 2011. 9 p. v. 16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v16n1/a13v16n1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.

PEREIRA, Camila de Alencar *et al.* **Validação da Escala de Crenças sobre Abuso Sexual (ECAS) no Contexto Brasileiro**. 1. ed. Bragança Paulista: Psico-USF, 2019. 14 p. v. 24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v24n1/2175-3563-pusf-24-01-145.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

PECHORRO, Pedro Santos Pechorro; POIARES, Carlos; VIEIRA, Rui Xavier. **Caracterização psicológica de uma amostra forense de abusadores sexuais**. [S. l.]: Análise Psicológica, 2008. 10 p. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v26n4/v26n4a07.pdf>. Acesso em: 24 out. 2019.

PLATT, Vanessa Borges *et al.* **Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências**. [S. l.]: Ciência & Saúde Coletiva, 2016. 13 p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n4/1413-8123-csc-23-04-1019.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

SILVA, André Luiz Picolli; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Avaliando a avaliação**. Santa Catarina: [s. n.], 2003. 3 p. Disponível em: <file:///C:/Users/%20Daiany/Downloads/3216-6343-1-PB.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

SILVA, Camila Cortellete Pereira; PINTO, Daniela Devico Martins; MILANI, Rute Grossi. **PEDOFILIA, QUEM A COMETE? UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DO PERFIL DO AGRESSOR**. Maringá ? Paraná: CESUMAR, 2016. 8 p. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2013/wp-content/uploads/sites/82/2016/07/Camila_Cortellete_Pereira_da_Silva.pdf. Acesso em: 24 out. 2019.

SILVIA, Hayanna Carvalho Santos Ribeiro; COSTA, Ileno Izídio. **Rorschach e sofrimento psíquico grave: funcionamento psíquico nas primeiras crises psicóticas**. Campinas: Estudos de Psicologia, 2014. 10 p. Disponível em: file:///C:/Users/%20Daiany/Downloads/Rorschach_e_sofrimento_psiquico_grave_funcionament.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

SOUZA, Arlete de Almeida Silva. **A formação do psicólogo para a prática da avaliação psicológica**. 14. ed. Goiânia: Revista Especialize On-line IPOG, 2017. 15 p. v. 01. Disponível em: <file:///C:/Users/%20Daiany/Downloads/arlete-de-almeida-silva-souza-119141617.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

SCHAEFER, Luiziana Souto *et al.* **Indicadores Psicológicos e Comportamentais na Perícia do Abuso Sexual Infantil**. 3. ed. Ribeirão Preto: Trends Psychol, 2018. 16 p. v. 26. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tpsy/v26n3/2358-1883-tpsy-26-03-1467.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

STURMAN, Edward D; SWERDLIK, Mark E; COHEN, Ronald Jay. **Testagem e Avaliação Psicológica: INTRODUÇÃO A TESTES E MEDIDAS**. 8. ed. atual. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2014. 756 p. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554106/cfi/755!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 28 set. 2019.

TEIXEIRA, Virgílio; MARQUES, Maria Emília. **O buraco negro na patologia limite: Um contributo da/para a técnica Rorschach**. [S. l.]: Análise Psicológica, 2009. 14 p. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v27n3/v27n3a06.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.

VENTURA, Diogo Alexandre Delgado Neto. **TÉCNICA PROJETIVA DE RORSCHACH: INTERPRETAÇÃO DE UM PSICOGRAMA**. [S. l.]: O Portal dos Psicólogos, 2010. 15 p. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0188.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.

VERAS, Thaísa. **O Sistema Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infantojuvenil e o Plano Nacional: um exemplo de política pública aplicada**. Rio de Janeiro: CADERNOS EBAPE. BR, 2010. 18 p. v. 8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v8n3/a03v8n3.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa de; PRIMI, Ricardo. **Teste de Zulliger no sistema Compreensivo ZSC: forma individual**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.